

**TRABALHANDO A SEXUALIDADE NO PROJETO RONDON: UMA EXPERIÊNCIA EM PLÁCIDO DE CASTRO (AC)** Lais Vieira da Silva, Prof. Dra. Célia Regina Rossi – Sub-área – Educação – Licenciatura Plena em Pedagogia – Departamento de Educação – Instituto de Biociências – UNESP Campus de Rio Claro

O presente trabalho tem o propósito de relatar a *experiência* voluntariamente em um projeto do Ministério da Defesa intitulado “Projeto Rondon”. O referido Projeto é uma ação interministerial do Governo destinada a desenvolver ações com as comunidades carentes com o propósito de buscar novas soluções para contribuir com o desenvolvimento local sustentável e ao fortalecimento da cidadania, sendo esta realizada por intermédio de estudantes universitários através do esforço do Governo e de Instituições de Ensino Superior.

O “Projeto Rondon - Operação Acre” contou com a participação de sete universidades, totalizando 150 discentes que compareceram em diversas cidades do interior daquele Estado, entre os dias 08 e 22 de Outubro de 2005. Dentre elas, merece destaque a equipe da UNESP que desenvolveu a ação no município de Plácido de Castro - Acre, e realizaram trabalhos em torno de quatro grandes eixos: Educação Ambiental, Administração Pública, Saúde e Sexualidade. Foi com a equipe que atuou com o tema Sexualidade que desenvolvi este trabalho.

A justificativa para a realização deste trabalho se deu em dois âmbitos: primeiro pela falta de discussão sobre o tema sexualidade, e segundo, pela raridade da abertura do homem moderno, a experiência.

1. SEXUALIDADE:

A sexualidade não é um tema de discussão ‘natural’ e freqüente nas escolas bem como na família por uma questão cultural e histórica

“... a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais... Através de processos culturais, definimos o que é – ou não natural... As possibilidades da sexualidade – das formas de expressar os desejos e prazeres – também são socialmente estabelecidas e codificadas.” (LOURO, 2001, p.11)

A escola não dá abertura para a discussão, e quando ocorre é mais uma imposição de moral e valores. De acordo com Louro (2001), dentro da escola muitas vezes acontece um *disciplinamento dos corpos*, uma pedagogia muito sutil, discreta e contínua que quase sempre é eficiente e muito duradoura.

Por isso pretendeu-se:

- Trabalhar com sexualidade, a partir do corpo derrubando tabus e mitos;
- Escutar, observar, compartilhar e discutir com os jovens a sua realidade;
- Promover discussões sobre temas relativos à sexualidade que não são tratados em sala de aula;
- Criar um grupo de agentes multiplicadores que desenvolverão ações futuras na comunidade;

2. EXPERIÊNCIA:

Conforme Jorge Larrosa (2002), a experiência é “o que nos acontece” e, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, que é quase impossível nos tempos que ocorrem, onde a experiência é cada vez mais rara ao sujeito moderno:

▪ 1º Pelo excesso de informação: vivemos na “sociedade da informação”, onde a obsessão pela informação, pelo “estar informado”, faz parte do cotidiano; este saber que se adquire não tem o sentido de “sabedoria” mas o de “estar informado”, que faz com que nada aconteça e toque o homem.

▪ 2º Por excesso e obsessão de opinião: Atualmente, o grande dispositivo homem moderno é o periodismo, que é a aliança (perversa) entre a informação e a opinião, é a fabricação da informação e da opinião, sendo que desse modo, o sujeito é fabricado e manipulado pelos aparatos da informação e da opinião, tornando-se uma reação automática e quando isto é sacramentado ocupa o espaço do acontecer.

▪ 3º Por falta de tempo: O acontecimento nos é fornecido na forma de choque, de vivência instantânea, pontual e fragmentada. A velocidade por meio da qual ocorrem os acontecimentos e a obsessão pela novidade, impedem a conexão significativa entre os acontecimentos. “Ao sujeito do estímulo, da vivência pontual, tudo o atravessa, tudo excita, tudo agita, tudo choca, mas nada lhe acontece” (LARROSA, 2002, p.23).

▪ 4º Por excesso de trabalho: estamos sempre em atividade, não podemos parar e, por não podermos parar, nada nos acontece.

A experiência:

“... requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.” (LARROSA, 2002, p.25)

Assim, o trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da ação desenvolvida na “Operação Acre” – “Projeto Rondon”. Para isso, utilizei a metodologia qualitativa, um estudo de caso de cunho descritivo. A prática exercida na abordagem da realidade foi: observação, registro em Diário de Campo, fotografias e filmagens. Todo esse material serviu como base para o desenvolvimento do trabalho.

Sendo assim, foram realizadas oficinas com jovens (de 12 a 22 anos), professores e membros da prefeitura do município, através das quais desenvolvemos as temáticas Sexualidade e Corporeidade. As oficinas foram compostas por dinâmicas corporais que envolveram a afetividade, o cuidado com o corpo e o outro; discussões de temas apontados pelos próprios jovens como mais relevantes para o município, tais como: uso de anabolizantes, gravidez na adolescência. Doenças Sexualmente Transmissíveis, uso da camisinha, entre outros. Todas essas atividades objetivavam constituir um grupo de multiplicadores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOARINI, M. L.O “Ensino” da Sexualidade e a desinformação do adolescente contemporâneo. In: **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. MARÇAL RIBEIRO, P.R. (org.): Artes e Ciências, 2004.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quartos ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVALCANTI, R.C. **Educação Sexual no Brasil e na América Latina**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v.3. São Paulo: Iglu, 1993, p 154 – 158.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

- LARROSA, J. Dar a palavra. Notas para uma dialógica da transmissão. In: LARROSA, J., SKLIAR, C. (Org). **Habitantes de Babel:** políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autentica, 2001, p. 281 – 295.
- ----- . Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. (Org.) **Caminhos investigativos:** novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133 – 160.
- ----- . Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação.** n° 19, p. 20-28, Jan./Fev./Mar./Abr., 2002.
- ----- . ?Para qué nos sirven los extranjeros? In: **Educación e Sociedad:** dossiê “diferenças”, São Paulo, n° 79, ano XXII, p. 67-84, Agosto, 2002.
- LOURO, G. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 2 ed., Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. In: **Sexualidade e Educação:** aproximações necessárias. MARÇAL RIBEIRO, P.R. (org.): Artes e Ciências, 2004.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- RESTREPO, L. **O Direito à Ternura.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: **Sexualidade na escola:** alternativas teóricas e práticas. AQUINO, J.G (org.): Summus, 1997.
- YIN, R. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- Sites consultados:
- <http://www.ac.gov.br/>. Capturado na internet dia 14/02/2006 as 18h25.
- <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>- Capturado na internet dia 14/02/2006 as 17h47.